

COMERCIALIZAÇÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR DE SERRARIA-PB

Gustavo José Barbosa

gustavoufpb@outlook.com

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba

DOI:10.15628/diálogos.2018.6787

Artigo submetido em dez/2017 e aceito em abr/2018

RESUMO

A agricultura familiar no Brasil é responsável por parte considerável da produção de alimentos com foco no autoconsumo e posterior comercialização do excedente. O Serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) é responsável pelas orientações da produção agrícola desde o plantio até a comercialização. Este artigo analisa as ações da EMATER-PB na organização da produção para comercialização junto aos agricultores entre 2013-2016. A ação da extensão rural foi determinante nos bons resultados alcançados pela Feira da Agricultores Familiar de Serraria-PB, todavia no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) não houve avanços motivado pela baixa produção agrícola dos últimos anos e pelas dificuldades da gestão central na operacionalização do programa.

PALAVRA-CHAVE: mercado; campesinato; rural.

1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar vem ganhando destaque no cenário agrícola brasileiro pelo espaço que tem conquistado na produção de alimentos, em que além da utilização para o autoconsumo, nas últimas décadas tem alcançado novos patamares seja através de feiras orgânicas e/ou na comercialização institucional (GONÇALVES, 2009). O Serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) atua junto aos povos do campo acompanhando todas as etapas dos sistemas de produção agropecuário, desde o plantio até a comercialização de acordo com as características de cada comunidade, cumprindo assim as diretrizes da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (BRASIL, 2004) e a atuação dos extensionistas rurais destaca-se nos últimos anos com a disponibilização ao seu público de informações tecnológicas que alavancam o crescimento das unidades de produção agrárias (TORRES *et al.*, 2016).

Uma peculiaridade da agricultura familiar camponesa é a forma de encarar a produção

agrícola. Primeiro para manutenção dos seus membros, assim como Costa (2014, p. 192) define que “a unidade camponesa é, pois, a um só tempo, unidade de produção e unidade de consumo”. A produção excedente é trocada pelo agricultor para que adquira utensílios que não pode transformar na gleba e, ao mesmo tempo, oferece aos consumidores produtos trabalhados numa perspectiva sustentável cujo manejo da produção tratou os recursos naturais (água, solo, plantas) sem grandes agressões e que enaltece um inovador modelo agrícola (WEID, 2009).

Nas últimas décadas o Governo Federal construiu políticas públicas de comercialização em que os agricultores familiares vendem sua produção como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), criado em 2003 e o Programa Nacional da Alimentação Escolar (PNAE). Refletindo sobre a execução PAA em Pelotas-RS, Sodré e Salomoni (2016) destacaram que os produtos fornecidos pelos agricultores seja *in natura* ou processados, são destinados às instituições que atendem os beneficiários dos programas de assistência social como hospitais, creches, entidades filantrópicas, dentre outros, fortalecendo assim as unidades familiares de produção e a soberania alimentar dos consumidores.

O processo de compra do PAA permite que seja realizada a Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP), através de entidades como cooperativas de produção ou individualmente pelo agricultor familiar. Neste sentido, Meneses (2015), analisando este Programa, especificamente para comercialização de leite caprino na região do Cariri na Paraíba, constatou que a participação dos agricultores familiares nesta política pública não depende exclusivamente de sua filiação a uma instituição formalizada, mas da livre mobilização dos camponeses. Costa, Amorim Junior e Silva (2015, p. 123) analisando a venda de produtos do PAA pelas cooperativas de comercialização de Minas Gerais notaram que: “as políticas de assistência técnica e extensão rural de acompanhamento sistemático e contínuo são importantes para deixar os agricultores aptos a gerirem suas cooperativas”.

Tratando do potencial da feira do agricultor como um incremento das vertentes de comercialização Pandolfo (2008) relata que no município de Tenente Portela-RS este mercado gerou oportunidade para o agricultor vender sua produção diretamente ao consumidor. A feira é uma oportunidade não são só de comercialização mas de reprodução social com efeito os camponesas trazem para este espaço toda uma bagagem de cunho econômico, social e cultural que culmina com uma troca de saberes entre agricultor e consumidor (MICHELLON, 2008).

O objetivo deste artigo é compartilhar o trabalho dos extensionistas rurais Unidade Operativa da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (EMATER-PB), em Serraria-PB, junto aos agricultores familiares que participam da feira da agricultura e do PAA.

2 DESENVOLVIMENTO

As ações relatadas neste artigo foram executadas pela EMATER-PB, em Serraria-PB, entre os anos 2013-2016, envolvendo agricultores familiares de comunidade rurais tradicionais e

assentados da reforma agrária, que recebem assistência da Empresa em diversas ações e neste caso no tocante a comercialização da produção.

2.1 Feira da Agricultura Familiar

Através de um trabalho conjunto da EMATER-PB, Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Serraria-PB e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais foi organizada em julho de 2015 a Feira da Agricultura Familiar com objetivo de otimizar a comercialização semanal de alimentos oriundos dos camponeses do município. Participam da Feira 12 (doze) agricultores familiares que comercializam: alface, banana, batata doce, coentro, feijão, fava, inhame, laranja, macaxeira, ovos de galinha caipira e ainda artesanato confeccionados a partir de trabalhos manuais e reciclagem.

A ação da EMATER-PB além do cadastros dos participantes da feira, foi de realização das primeiras capacitações, aquisição de barracas para venda dos produtos e vestimentas, e o trabalho de envolvimento dos agricultores em diversas políticas públicas.

Em novembro de 2017 a Associação da Feira da Agricultura Familiar de Serraria (AFAFS) recebeu do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) o cadastro de seus participantes vinculados a Organização de Controle Social (OCS), uma das vertentes de certificação da produção orgânica de forma participativa. Cabe destacar a inserção da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus de Bananeiras-PB, através um projeto de extensão entre as entidades parceiras que trabalham com os camponeses da feira.

2.2 Programa de Aquisição de Alimentos

A EMATER-PB realizou em 2013 o cadastro de 6 (seis) agricultores familiares que já recebiam regularmente assistência técnica, com objetivo de comercializar a produção agrícola ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) através de uma parceria entre o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) e o Estado da Paraíba. Foram cadastros os produtos para fornecimento ao Programa: alface, banana, batata doce, cenoura, coentro, couve folha, inhame, jerimum, laranja, macaxeira, milho e tomate.

Como entidade beneficiária foi cadastrada somente o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de Serraria-PB que ao receber os produtos utilizá-los-ia na preparação de refeições para 250 (duzentos e cinquenta) beneficiários do programas da assistência social da administração municipal de Serraria-PB.

Dos agricultores cadastrados somente um conseguiu comercializar sua produção entre novembro de 2016 e junho de 2017 junto ao PAA, fornecendo ao Serviço de Fortalecimento de Vínculos os produtos: banana pacovan, macaxeira, milho, jerimum e laranja.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho sistemático da EMATER-PB, e de outras instituições parceiras, foi fundamental no avanço da produção agropecuária e acesso às políticas públicas dos agricultores familiares em Serraria-PB.

A Feira da Agricultura Familiar de Serraria-PB, em dois anos de funcionamento, têm alcançado bons resultados e consolidado sua existência no município, sendo estes resultados reflexo da organização dos seus membros em todas as etapas do sistema de produção conforme orientação técnica.

Os baixos resultados no PAA ocorreram em decorrência da estiagem que assolou a região nos últimos anos diminuindo os índices de produtividade agrícola, bem como pelas constantes adiamentos para início das compras em decorrência de problemas oriundo da gestão à nível central.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília: MDA, SAF, DATER, 2004. 22 p.

COSTA, B. A. L.; AMORIM JUNIOR, P. C. G.; SILVA, M. G. As cooperativas de agricultura familiar e o mercado de compras governamentais em Minas Gerais. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 53, n. 1, p. 108-125, jan./mar.2015.

COSTA, F. de A. Chayanov e a especificidade camponesa. In: CARVALHO, H. M. (Org.). *Chayanov e o campesinato*. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2014. p. 189-2015.

GONÇALVES, A. L. R. Cultivando um clima bom no litoral norte do Rio Grande do Sul. *Agriculturas*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 6-9, abr. 2009.

MENESES, V. F. "Miunça" e Caprinocultura: entrelaçamento de lógicas sociais da pecuária caprina e o PAA/Leite no Cariri Paraibano. *Raízes*, Campina Grande, v. 35, n. 2, p. 66-82, jul./dez.2015.

MICHELLON, E. et al. Rede de dinamização das feiras da agricultura familiar – Redifeira: uma alternativa para a inclusão socioeconômica das famílias rurais. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 46, 2008, Rio Branco. *Anais...* Rio Branco: SOBER, 2008. P. 4-18.

PANDOLFO, M. C. O Programa de Aquisição de Alimentos como instrumento revitalizador dos mercados regionais. *Agriculturas*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 14-17, jun. 2008.

SODRÉ, M. T.; SALOMONI, G.. Políticas públicas para o sistema agrário familiar: os instrumentos para o desenvolvimento rural no município de Pelotas-RS. In: ALVES, F. D.; VALE, A. R. (Org.).

Faces da agricultura familiar na diversidade do rural brasileiro. Curitiba: APPRIS Editora, 2016. p. 223-249.

TORRES, D. A. P. et al. O campo brasileiro: a emergência de um novo padrão econômico e social. Revista de Política Agrícola, Brasília, n. 1, p. 78-92, jan./mar.2016.

WEID, J. M. von der. Um novo lugar para a agricultura. In: Petersen, Paulo (Org.). Agricultura familiar camponesa na construção do futuro. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009. p. 47-65.